

DUE(DA) DILLIGENCE

Dois advogados em conjunto, no interior de Minas Gerais, com a missão de coletar assinaturas de possuidores em um contrato de regularização fundiária. Localizada a propriedade rural, foram solicitadas as certidões de óbito dos pais do possuidor da área para conferência das informações. O herdeiro, contudo, apenas localizou a certidão "paterna". Como a ordem era: sem segurança, sem assinatura do contrato, os advogados partiram em busca da certidão "materna" rumo ao Cartório de Registro Civil da localidade. Em meio às buscas, em livros bastante empoeirados e antigos, suspensão dos trabalhos! Começa-se a cerimônia de um casamento. Após os votos de felicidade ao casal e cumprimentos aos pais e demais parentes e amigos, de volta aos trabalhos! Horas e horas de buscas e... nada; afinal, o herdeiro nem sequer sabia o ano do falecimento de sua genitora! O que fazer, então?! Um dos advogados logo pensou... Se morreu, foi enterrada; se enterrada, em cemitério; se cemitério, lápide; se lápide... data exata do óbito! Partiram para o Cemitério da cidade! Chegando ao local, um dos advogados, um tanto quanto destemido, passou a procurar diligentemente, sem muito cuidado por onde andava/pisava. Já o outro, bastante religioso/temeroso, advertiu-lhe: "você é doido?! Não se pode andar nesse ritmo em um local desses, pisando em túmulos e afastando arranjos de flores! Mais respeito!". "Ok, ok...", concordou o colega e prosseguiram as buscas. Contudo, mesmo com todo esforço, cuidado e coragem, nada da "senhorinha" ser localizada. Voltando ao Cartório, no caminho, o advogado "destemido" coloca a mão no ombro do colega, lamentando o tempo despendido. Ah, "pra quê"... O outro advogado, surtando de medo, diz: "tira essa mão de mim; esqueceu de onde acabamos de sair?!"... Prosseguindo as buscas no Cartório, nenhuma informação! Meses após, após contato com inúmeros parentes, a "equipe" localizou a bendita certidão materna... em São Paulo, Embu das Artes! Qualquer semelhança, não é mera coincidência!